

ID: 670

Análise do estado nutricional e da ingestão proteica de pessoas com estomias intestinais

Melissa de Oliveira Rocha Pimentel¹, Ana Paula Albuquerque Silva¹, Pamella Di Paula Cardoso Martins¹, Lindalva Sousa da Cruz¹, Vanessa Vieira Lourenço Costa¹, Ana Beatriz Ribeiro Queiroz², Suzany Trindade Queiroz², Alyne França da Silva³, Máyra Patrícia do Carmo Amaral⁴, Marília de Souza Araújo⁵, Regina Ribeiro Cunha⁶

¹Universidade Federal do Pará.

²Hospital Universitário João de Barros Barreto.

³Hospital Ophir Loyola.

⁴Universidade Federal do Maranhão, Hospital Universitário.

⁵Universidade de Brasília.

⁶Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: Estomia é um procedimento onde cria-se uma abertura em parte do intestino para desviar o trânsito intestinal. A ingestão suficiente de proteínas, desempenha um papel fundamental na renovação celular. Tais nutrientes e principalmente a proteína são essenciais para pacientes com estomia. **Objetivos:** Analisar o estado nutricional e a ingestão proteica de pessoas com estomias intestinais. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra de 45 indivíduos com estomia, atendidos de janeiro de 2023 a junho de 2023, na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém, Pará. Utilizou-se um Questionário de frequência alimentar (QFA), para avaliar a frequência do consumo de proteínas, subdivididas em carne bovina, suína, frango e ovo. OS dados obtidos foram armazenados e submetidos à análise estatística realizada com o auxílio do software Excel 2019, a antropometria foi realizada por meio de aferições efetuadas com o auxílio de uma balança e um estadiômetro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) nº 3.761.150. **Resultados:** Quanto ao consumo de proteínas de origem animal, observou-se: carne bovina 28,89% diariamente, 64,44% semanalmente, 6,67% mensalmente, nenhum declarou não consumir ou consumir raramente; carne suína 11,11% diariamente, 8,89% semanalmente, 11,11% mensalmente, 11,11% raramente, 57,78% não consumiam; frango 48,89% diariamente, 46,67% semanalmente, 2,22% consumiam mensalmente, 2,22% não consumiam, raramente sem relatos. Sobre o consumo de ovos 43,18% o faziam diariamente, 31,82% semanalmente, 11,36% mensalmente, 9,09% raramente, 4,55% não consumiam. Com relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), constatou-se que, 20% foram classificados com baixo peso, 33,33% com eutrofia, 22,22% com sobrepeso e 24,44% com obesidade. **Conclusão:** O estudo mostrou que o consumo de proteínas varia entre o público com estomias intestinais. As fontes proteicas mais consumidas foram carne bovina e frango, enquanto a suína obteve menor opção de ingestão. Os dados do IMC deste grupo indicaram que alguns indivíduos se enquadram em baixo peso e outros com obesidade, fomentando a necessidade de uma orientação nutricional para essas pessoas.

Descritores: consumo alimentar; estomia; proteínas.



Copyright Pimentel et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.